

Anexo 10

PLANO ESTRATÉGICO 2006-2009



ABRIL DE 2006



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

PLANO ESTRATÉGICO

2006 - 2009



<i>Conteúdo</i>	Pag.
1. APRESENTAÇÃO	4
2. INTRODUÇÃO	6
3. VISÃO MISSÃO E VALORES	7
4. CONTEXTO SOCIAL	8
5. DESAFIOS E OPORTUNIDADES	9
6. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS	10
7. EIXOS ESTRATÉGICOS	11
EIXO I DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	11
EIXO II SAÚDE E IHV/SIDA	13
EIXO III GESTÃO DE DESASTRE E MINAS	15
EIXO IV JUVENTUDE	16
EIXO V AGÊNCIA DE PESQUISA	17
8. ORÇAMENTO	18
9. CONCLUSÕES	19
10. ANEXOS	
ANEXO 1 – Políticas de Recursos Humanos e organização da área de RH	22
ANEXO 2 – Organização e funcionamento da área Administração e Finanças	24
ANEXO 3 - Draft do Plano de Acção feito pela Comissão de PE	26



1

APRESENTAÇÃO

A Cruz Vermelha de Angola foi criada pelo decreto N. 25/78, de 16 de Março de 1978 e reconhecida pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha a 1 de Outubro de 1986. É filiada como Membro da Federação das Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

A Cruz Vermelha de Angola é constituída conforme as Convenções de Genebra, de que a República de Angola é parte aderente. É uma associação auxiliar dos poderes públicos, com fins assistenciais e de utilidade pública, dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa e financeira, com carácter voluntário e desinteressado. A CVA define sua identidade baseada nos 7 princípios fundamentais do movimento, que são: **humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, carácter voluntário, unidade e universalidade**. Está presente nas 18 províncias do país através de suas delegações e representações em alguns municípios.

Nos seus 28 anos de existência a Cruz Vermelha de Angola passou por vários estágios, sempre tentando fazer cumprir sua missão e seus objectivos. Nos últimos anos, no entanto, tem-se verificado a necessidade de uma reforma institucional profunda, por forma a revitalizar a instituição, abrir espaços para novas lideranças e melhorar a sua capacidade de resposta às demandas que têm surgido no país, cujo apelo é cada vez mais forte por parte dos vulneráveis angolanos que se encontram espalhados pelo país, vítimas de doenças diversas, catástrofes e minas.

O Plano Estratégico da Cruz Vermelha de Angola para o período 2006 – 2009 foi construído tendo como pano de fundo, alguns documentos que serviram de base de análise, nomeadamente:

- i. Relatórios de diagnóstico organizacional feito em 1994¹, Relatório da Missão de Avaliação de Implementação do Plano de Acção 2000-2004 feito pela FICV Harare, Relatórios de auditoria feitos pela Ernest & Yung e o draft do relatório de auditoria feito pela KPMG em 2005.
- ii. A **Estratégia 2010** da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho cujo missão é *"Melhorar a vida das pessoas vulneráveis mobilizando o poder da humanidade."*
- iii. **ARCHI 2010** - O objectivo da iniciativa ARCHI 2010 que é ter um real impacto na saúde das populações vulneráveis em Africa.
- iv. **Resolução e Plano de acção 6ª Conferencia da Argelia** – cujo tema foi *"Consolidar as acções da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho e tornar-se mais efetiva as parcerias com a sociedade civil em Africa"*;
- v. O plano estratégico para a Redução acelerada da mortalidade materno infantil em Angola do Ministério de Saúde.

¹ Consultancy Mission for the Review of the Structure of the Angola Red Cross Society, by Anja Toivola and João Zitha;



O presente Plano Estratégico é fruto de um esforço colectivo feito inicialmente pela Comissão de Planificação Estratégica que desenvolveu suas actividades de Março a Novembro de 2005, tendo construído um bom *draft* inicial com as linhas de orientação para a CVA. Depois, num seminário de dois dias, com a presença de 8 secretários provinciais, alguns representantes da sede e uma consultoria independente, foi feita uma discussão de priorização das actividades e o ajuste do PE que agora se apresenta.

Este Plano Estratégico da CVA, para o cumprimento das metas previstas, é consetâneo com a capacidade de execução e implementação da organização, limitado obviamente às disponibilidades financeiras e ajustável (constantemente) à evolução de factores internos bem como os externos à organização.

Os valores previstos relativos aos investimentos proposto neste PE, num montante de **7.169.155** (sete milhões, cento e sessenta e nove mil, cento e cinquenta e cinco dolares americanos), para o período 2006 - 2009, resulta de um exercício aproximado que foi feito, com base no funcionamento dos anos anteriores e dos orçamentos feitos em alguns projectos para os próximos 4 anos. Este processo do Planeamento Estratégico continuará como um exercício interactivo e adaptativo às mudanças do ambiente oportunidades/desafios, bem como uma forma de aprendizagem contínuo com a prática de planear e implementar que, para a CVA é ainda incipiente.

2 INTRODUÇÃO

A CVA pode ser considerada uma das mais antigas organizações de apoio ao mais vulneráveis em Angola, e deve alcançar avanços significativos nos próximos anos por forma a aumentar seu nível de credibilidade junto a população mais vulnerável e junto à comunidade nacional e internacional de modo a formar parcerias consistentes que permita que a Sociedade Nacional desenvolver-se e cunbrir de com a sua missão.

A Cruz Vermelha de Angola vem procurando fazer essa mudança organizacional nos últimos 2 anos. O processo iniciou-se em 2004, com a realização da Assembleia Provincial nas 18 provincias do país. Este processo andou em compasso relativamente lento até que Março 2005 com a Reunião de Conselho Nacional onde foi constituído três comissões nacional de trabalho, cada uma com uma objectivo específico: Elaborar um Plano Estratégico e de Desenvolvimento Nacional 2006-2009; Revisar os Estatutos da Cruz Vermelha de Angola e propor um Regulamento Geral e fazer uma proposta de Lei e por fim uma Comissão de Finanças e Mobilização de Recursos.

Ao fim dessa trajetória, a CVA apresenta, aqui, seu *Plano Estratégico*, com um diagnóstico actualizado de sua estrutura e funcionamento uma proposta de *Visão de Futuro*, *Missão*, *Valores* e *Objectivos Estratégicos*.

A elaboração deste Plano Estratégico é mais um passo decisivo no sentido de fortalecer a instituição, desencadear um processo de gestão de mudança com o objectivo de por ordem na casa, maximizar os seus recursos, consolidar uma estratégia de apoio às populações e de parceria com o Governo e Organizações Não Governamentais (ONG's) no alívio do sofrimento dos mais vulneráveis.

Contudo, para que se minimize o risco de enfraquecimento de sustentabilidade e da viabilidade institucional, é necessário uma análise actualizada e uma reflexão profunda sobre a actual estrutura e dinâmica institucional, numero de trabalhadores, perfil profissional dos mesmos, nível de comprometimento com a organização bem como sobre a sua inserção no cenário nacional, vinculadas a objectivos de médio e longo prazo.



No actual Processo de Planeamento Estratégico, houve um avanço considerável em relação às iniciativas anteriores (Plano de Acção 2000-2004) no que diz respeito ao conjunto de objectivos, estratégias, metas e visão de futuro bem como com o fortalecimento e o desenvolvimento da instituição, sua perenidade, profissionalização da gestão e o foco nos mais vulneráveis.

O próximo passo será a elaboração do PLANO DE ACÇÃO POR EIXO ESTRATÉGICO² para ser implementado logo após a Assembléia Geral, por forma que a CVA inicie o mais rapidamente possível, o processo de mudança, por forma a diminuir as suas vulnerabilidades e deficiências até então demonstrada, incluindo o início de um diálogo mais efectivo com todos os seus stakeholder³ (partes interessadas na organização) e o desenvolvimento de meios para uma atuação mais sólida e visível no cenário nacional.

3 VISÃO, MISSÃO E VALORES DA CRUZ VERMELHA DE ANGOLA

Até 2009 a Cruz Vermelha de Angola pretende "*Ser uma referência nacional no atendimento dos mais vulneráveis*".

A Cruz Vermelha de Angola tem como missão "*Aliviar o sofrimento dos mais vulneráveis onde quer que esteja, mobilizando o poder da humanidade*".

Os valores que a CVA consideram importantes serem desenvolvidos durante este período são os seguintes:

- *Ética*: O desenvolvimento das actividades deve sempre ser pautada pela ética que regula o funcionamento dos membros de uma sociedade da Cruz Vermelha e nos seus 7 princípios fundamentais;
- *Respeito nas relações sociais*: Não devem existir excepções à exigência de trato respeitoso e educado durante o exercício de nossas diferentes actividades;
- *Transparência na gestão*: todos os bens da CVA devem ser geridos tendo-se em vista o fim para que se destina. Nenhum colaborador ou trabalhador da organização deverá apropriar-se de algo que não lhe pertence em benefício próprio;
- *Qualidade na prestação de serviços*: Os stakeholders esperam da CVA qualidade, precisão e confiabilidade nos serviços que presta à população;
- *Valorização dos recursos humanos*: São os trabalhadores e os voluntários da CVA que contribuem para o seu sucesso. Para a manutenção de uma imagem positiva destes para o ambiente externo, devem ser continuamente capacitados, valorizados e reconhecidos.

4

² Eixo HIV/SIDA e a Agencia de Pesquisa já tem um plano elaborado.

³ Pode ser considerados Stakeholder da CVA: ONG's, doadores, CICV, Nações Unidas, PNS, Federação da CVCV, Os mais veneráveis, Governo, CNIDAH, Protecção Civil, Pessoal da CVA, Membros, Voluntários, Comunidades Veneráveis, entre outros...



CONTEXTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA CRUZ VERMELHA DE ANGOLA

Angola é um país extenso e multicultural, que alcançou a paz muito recentemente. Os indicadores de desenvolvimento humano evidenciam uma das situações mais dramáticas da África Sub-Sahariana, que exigem respostas urgentes e efectivas para progredir da emergência ao desenvolvimento económico e social abrangente e sustentável⁴

A República de Angola está situada na costa ocidental de África, é um dos maiores países do continente Africano, com uma superfície territorial de 1.246.700 km² e uma população estimada entre 14 e 17 milhões de habitantes⁵, dos quais, cerca de 60% são menores de 18 anos.

A esperança de vida à nascença é de 40 anos uma das mais baixas do mundo. De acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o País situa-se em 162º lugar, num ranking de 173 países. A incidência da pobreza⁶ é alta, afectando 68 % da população nacional. Cerca de 28% dos habitantes vive em situação de pobreza absoluta.

O quadro pós guerra mostra um país com escassa segurança alimentar, meio ambiente urbano insalubre. Grande parte da população está exposta à doenças infecciosas facilmente curáveis tais como a malária, doenças diarreicas agudas e infecção respiratórias. Aproximadamente 4 milhões de habitantes vivem sob risco de contraírem tripanossomiase. Igualmente a tuberculose e as doenças causadas por parasitoses é uma das principais causas de morte. A mortalidade infantil é uma das mais alta do mundo, enquanto que a prevalência do HIV e do SIDA é estimado em 5.5%. Menos de 10% da população jovem do país tem informação sobre o HIV/SIDA.

Pela primeira vez no país, em Novembro de 2003 foi discutido e aprovado uma Lei sobre os mecanismos de Protecção Nacional Civil que define as estratégias em caso de desastres e socorro de vítimas de calamidades humanas e naturais.

4.1 - OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Analisados a actual situação da Cruz Vermelha de Angola e o contexto macro social do país, chega-se a algumas conclusões que podemos situar como oportunidades e desafios.

As oportunidades detectadas pelos grupos de trabalho foram as seguintes:

- i. Momento histórico propício para se tornar uma organização robusta e presente na vida dos mais vulneráveis;
- ii. Representação em todo o território nacional
- iii. Possibilidade de efectuar acordos bilaterais com várias instituições incluindo o governo;
- iv. Existência de vários bens imóveis em nome da CVA ;

⁴ Ministério da Saúde, Plano Estratégico para a Redução Acelerada da Mortalidade Materno Infantil em Angola, pg 9.

⁵ O último Censo Nacional de População efectuado em Angola foi no ano 1974

⁶ INE. Inquérito aos Agregados Familiares sobre Despesas e Receitas. 2000-2001



- v. Grande número de técnicos e voluntários treinados e com fácil penetração a todos os níveis da comunidade;
- vi. Motivação por parte do pessoal de base em atender os mais vulneráveis;
- vii. Trabalhadores e técnicos preparados para levar a cabo os objectivos da organização

Desafios:

- i. Fraco desempenho dos órgãos de governação e gestão e confusão entre estes em relação aos níveis de responsabilidade de cada um;
- ii. Fraco prestígio junto aos parceiros, doadores e comunidade internacional por fraca capacidade de prestação de contas e de gestão financeira;
- iii. Ausência de mecanismos legais que dê sustentabilidade a organização;
- iv. Fraca coordenação entre a área de programa e as delegações provinciais;
- v. Dependência em relação a ajuda financeira externa para implementar programas e projectos.
- vi. Fraca comunicação entre base topo, topo base;
- vii. Fraca advocacia e divulgação dos projectos da CVA;
- viii. Fraca cultura de trabalho e de criação de valores internos;
- ix. Grande número de trabalhadores e nenhum controle sobre o desempenho dos mesmos.

Para capitalizar estas oportunidades e enfrentar estes desafios a equipe responsável pela elaboração do PE da CVA identificou as principais áreas por onde deverá ser direccionado todos os seus esforços nos próximos 4 anos, com alvos bem definidos que vai ao encontro da sua visão, missão e objectivos estratégicos que passamos a descrever nos capítulos que seguem.

5

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DA CVA

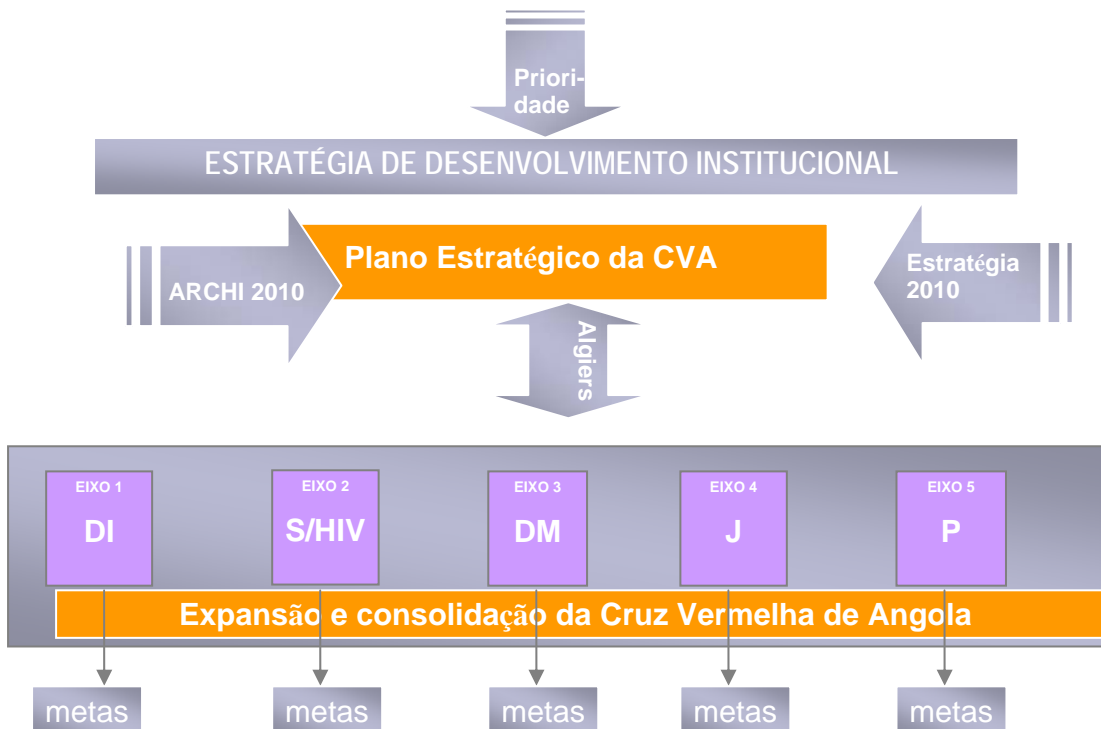
Para cumprir a sua missão, melhorar qualidade dos serviços e tornar-se uma instituição sustentável, as orientações estratégicas da Cruz Vermelha de Angola terão em vista:

- i. Implementar um modelo de governação e gestão que seja capaz de responder aos actuais desafios vividos pela CVA, fomentando uma postura na gestão que privilegie a ética e a transparência;
- ii. Contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde e de HIV/SIDA por meio de projectos que atenda principalmente aos mais vulneráveis;



- iii. Melhorar significativamente a capacidade de resposta e de intervenção em caso de Desastre e melhorar o número de vítimas de Minas por meio de trabalho de educação ligados directamente às comunidades;
- iv. Incentivar e promover a participação dos jovens das comunidades a participar das actividades da CVA, promovendo a associação a capacidade de iniciativa e criatividade;
- v. Contribuir para a redução dos indicadores de famílias separadas pela guerra, com principal enfoque para as crianças abandonadas.

A partir dessa directriz, os participantes elegeram 5 eixos para compor o Plano Estratégico. O diagrama a seguir representa as interrelações entre as orientações de base da CICV, as prioridades máximas da CVA e os eixos estratégicos com as respectivas metas de acção que passaremos a descrever ao detalhe nos pontos que seguem.





5

EIXOS ESTRATÉGICOS

Para a CVA cumprir sua missão de *"Aliviar o sofrimento dos mais vulneráveis onde quer que esteja, mobilizando o poder da humanidade"* foram priorizados objectivos e metas para cada um dos 5 eixos estratégicos.

EIXO I: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo Geral : Criar e implementar um modelo de governação e gestão que seja capaz de responder aos actuais desafios vividos pela CVA, fomentando uma postura na gestão que privilegie a ética e a transparência.

Situação actual: há um crescente desmotivação no seio da CVA e um certo descrédito na instituição por parte dos parceiros externos pela forma como a CVA tem vindo a ser gerida. Há um perceptível hiato entre os órgãos da sede e os órgãos provinciais quanto ao nível de relacionamento entre o nível estratégico e tático da organização. Assim será necessário fortalecer os órgãos de governação e gestão por forma a que a CVA possa tornar-se uma referência de instituição nacional no atendimento e socorro dos vulneráveis.

META 1: Reconquistar a credibilidade e o reconhecimento da CVA a nível interno e externo para melhorar a sua imagem junto aos membros e parceiros;

META 2: Fazer uma separação clara e objectiva entre os órgãos de governação⁷ e gestão⁸ para que, não haja conflito de papéis dentro da organização entre quem governa e quem é responsável pela execução das actividades;

META 3: Até 2007 ter implementado um sistema de gestão financeiro⁹ de acordo com as recomendações do Relatório de Auditoria feito pela KPMG em 2005.

META 4: Desenvolver e implementar, até 2007, normas e procedimentos internos sobre o funcionamento administrativo¹⁰.

META 5: Fazer aprovar até 2008 uma Lei que substitua o decreto presidencial nr 25/78 do 16 de Março 1978

META 6 :Desenvolver e implementar até 2007 todas as políticas de recursos humanos¹¹ da instituição.

META 7: Criar e implementar até 2008, um sistema de aguariação de fundos por forma a tornar a CVA sustentável de acordo com as orientações da FICV

META 8: Realizar, até 2007, o levantamento de todos os bens e propriedades da CVA e preceder o respectivo registo e legalização dos mesmos;

⁷ Guidance for SN Statute, pg 16 define **governance**: a "hand off" process whereby the Branch Committee ensures that the Branch is well managed without itself getting involved in management details. The Branch Committee gives direction and support to Management

⁸ **Management**: A 'hands on' day-to-day process of carrying out missions and goals set by the Branch Committee in order to achieve the planned-for outcomes. Management does not stretch procedure or activity beyond the scope of Policy

⁹ Ver sugestão no anexo 2

¹⁰ Ver sugestão no anexo 3



META 9: Criar e implementar um conjunto de políticas e regulamento geral de funcionamento a saber:

- Procedimentos sobre as eleições internas;
- Regulamento sobre a gestão do secretariado;
- Política sobre o voluntariado de acordo com as orientações da FICV;
- Política sobre a Cruz Vermelha Juvenil;
- Directrizes sobre o uso do Emblema da Cruz Vermelha;
- Orientações e Normas de segurança;
- Orientações e Normas sobre o uso de meios informáticos;
- Orientações e Normas sobre o uso dos bens patrimoniais da CVA;
- Procedimentos e normas sobre procurement e gestão de stocks

META 10: Fazer até o final de 2006 uma auditoria operacional para analisar o nível de responsabilidade de cada um dos trabalhadores e avaliar o seu desempenho em função dos objectivos estratégicos para os próximos 4 anos.

EIXO II: SAUDE E HIV/SIDA

Objetivo Geral 1 – Relativos a SAUDE: Melhorar de forma sustentável as condições de saúde das comunidades vulneráveis das 18 províncias do país.

Situação actual: A Cruz Vermelha de Angola tem uma longa experiência operacional dos postos básicos de saúde. A sociedade nacional opera com 23 postos de saúde em áreas peri-urbanas e rurais em 8 das 18 províncias. Os postos de saúde prestam assistência de serviços de cuidados e saúde as comunidades vulneráveis nos arredores dos postos na promoção contra a malária, tratamento de casos nutricionais, prevenção e apoio em cooperação com o PAM e o MINSA (em algumas provinciais) no tratamento da má-nutrição moderada em crianças dos 0/5 anos, atendimento às mulheres grávidas e as mulheres que amamentam. Dá-se informação, educação e promoção básica e essencial de sanidade com o intuito de se reduzir o nível de doenças transmissíveis fecal-oral e água potável. Faz-se a promoção para o uso das latrinas. Apoiar o governo sobre a promoção de campanhas de vacinação alargada ou massiva e imunização de rotina, distribui suplementos da *vitamina A* às crianças. Promove e previne os primeiros socorros comunitários e colabora com a mobilização social em relação a doenças epidémicas

META 1: Fortalecer, durante os próximos 4 anos, a colaboração entre a CVA e o MINSA e outras ONG's referentes a área de saúde e intervenção nas comunidades;

META 2: Até 2007 indentificar potenciais formadores, para formar os quadros da CV, de acordo com os procedimentos do MINSA;

META 3: Até 2008 realizar cursos ARCHI 2010 para os trabalhadores efetivos e voluntários;

META 4: Até 2007, aumentar o número de voluntários preparados e treinados para, junto às populações, educar sobre água e higiene;

META 7: Até 2008, aumentar o número de activistas preparados para detectar junto às comunidades, casos suspeitos de malária, doenças do sono e TB;



META 8: Realizar cursos de PHAST para os voluntarios das comunidades;

META 9: Até 2009 ter aumentar o numero de activistas capazes de planificar, monitorar as actividades de prevenção e primeiro socorro;

META 10: Aumentar até 2009 o número de agentes educadores nas comunidades das 18 províncias do país;

META 11: Melhorar significativamente a qualidade dos serviços prestados junto a população venerável;

Objectivo Geral 2 – Relativos a HIV/SIDA: Contribuir de forma efectiva para a redução da transmissão do HIV/SIDA e com isto aliviar o sofrimento das pessoas vulneráveis infectadas e afectadas pelo vírus.

Situação actual: No caso do HIV e do SIDA as principais actividades da CVA são de sensibilização e prevenção comunitária. A Sociedade Nacional tem actividades em 12 das 18 províncias. A CVA possui uma vasta e rica experiência na prevenção e é capaz de mobilizar diversas comunidades, incluindo população de alto risco tais como militares, policiais, camionistas e trabalhadores do sexo. Há experiência em formar voluntários e fazê-los que estes sejam aceites no seio da população e das comunidades para divulgarem mensagens de prevenção através dos vários meios de comunicação, teatros e debates públicos. Além disso, o trabalho da CVA tem feito advocacia para a redução do estigma e discriminação das pessoas afectadas, incentivado a criação de núcleos no Municípios para assistir as pessoas que vivem com SIDA e contribuir para apoio das crianças órfãos vítimas do HIV-SIDA.

META 1: Até final de 2006 reproduzir e adaptar o material do IEC ao contexto do país;

META 2: Aumentar o numero de voluntarios, responsaveis pela prevenção nas 18 provinciais do pais;

META 3: Criar Postos Sentinelas para a distribuição de preservativos nas 18 provinciais;

META 4: Até 2007 seleccionar e formar autoridades tradicionais para as actividades de prevenção do HIV/SIDA;

META 5: Formar educadores e pares (grupo alvo) para a acção de prevenção;

META 6: Criar CAT`S nas 18 provinciais;

META 7: uma atenção privilegiada às actividades de cuidado a domicilio para pacientes vivendo com HIV/SIDA que necessita de apoio psicossocial;

META 8: Prestar apoio incondicional às criança orfão de HIV/SIDA nas 18 provincias.

META 9: Promover a Advocacia sobre a problemativa do HIV/SIDA.

EIXO III: GESTÃO DE DESASTRE/MINAS



Objetivo Geral 1 – Relativos a gestão de desastre : Aumentar o numero de equipas preparadas para dar respostas à desastres de qualquer natureza.

Situação actual: Com a Lei 28/03 de 7 de Setembro de 2004, o governo de Angola decidiu pela criação de um Sistema Nacional de Protecção Civil. Para a implementação do Sistema, criou-se uma Comissão Dinamizadora, sob a coordenação do Ministério do Interior. Como apoio ao trabalho desta Comissão, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento aprovou o Projecto “Apoio à Criação de um Sistema Nacional de Protecção Civil” com o objectivo de educar e formar as populações e as instituições sob a perspectiva de uma nova visão e atitude em relação à prevenção de desastre.

META 1: Promover e apoiar o governo da area de proteção civil com principal enfoque para a formação;

META 2: Aumentar até 2009 o numero de agentes preparados para intervir em caso de desastres;

META 3: Até 2007, identificar, seleccionar e formar voluntários nas 18 provincias;

META 4: Realizar em todas as provincias, cursos de gestão de desastre;

META 5: Até final de 2006 constituir a Equipa Nacional de Resposta a Desastre;

META 6: Fortalecer a intervenção da CVA junto à Comissão Nacional de Protecção Civil e outros organismos que trabalham com Gestão de Desastre;

META 7: Até final de 2006 ter criado e implementado um sistema de reuniões regulares de avaliação;

META 8: Até final de 2006 ter desenhado um plano de parceria junto ao sector privado para a realização de cursos de primeiros socorros.

Objectivo Geral 2 – Relativos a MINAS: Contribuir para diminuir significativamente o número de vítimas de Minas por meio de trabalho de educação ligados directamente às comunidades.

Situação actual: Após 27 anos de guerra, Angola é considerada um dos países mais afectados por minas e explosivos remanescentes da guerra no mundo. De acordo com o banco de dados oficial da Comissão Nacional Intersectorial de Desminagem e Assistência Humanitária (CNIDAH), ocorreram desde 1998 mais do que 3000 vítimas causadas pelas minas/explosivos remanescentes da guerra em 15 das 18 provincias do país.

A CVA tem implementado ao longo dos últimos anos um Programa de Educação sobre o Risco de Minas com vários parceiros, incluindo um programa com a Federação nos anos de 1999 e 2001 nas provincias de Benguela e Cunene.

As autoridades públicas buscam actores humanitários que sejam capazes de prestar serviços de assistência às vítimas de minas em forma de 1º socorro. Por isso a CVA ve que há grandes sinergias entre a sua própria estrutura e as competências existentes no quadro dos seus serviços humanitários que podem ser aproveitados cabalmente em projectos ligados à educação da população quanto as perigos das minas bem como aos projectos de desminagem.



META 1: Recolher informações sobre Minas e UXO em todas as provinciais do país e divulgar a informação para as autoridades e demais organizações que trabalham com desminagem;

META 2: Divulgar mensagens sobre o risco de minas e UXO junto às comunidades, líderes tradicionais e grupo de risco

META 3: Apoiar as comunidades na criação de áreas de segurança para as crianças.

META 4: Em colaboração com a CNIDAH, dar cursos sobre os riscos de minas

META 5 – Em coordenação com a AM/ERM estabelecer relações com potenciais doadores a médio e longo prazo;

META 6: Mobilizar e sensibilizar as vítimas de minas para a sua reabilitação físico e profissional.

EIXO IV: JUVENTUDE

Objetivo Geral : Reactivar e manter a Juventude da Cruz Vermelha de Angola em actividades sociais e humanitárias

Situação actual: Participação dos Jovens na CVA tem vindo a melhorar continuamente e foi reforçada a representatividade dos jovens nos órgãos de tomada de decisões. Atendendo que o associativismo é um útil mobilizador de vontades e um adequado dinamizador de potencialidades, a CVA deve aproveitar sua experiência nesta área para promover e incentivar entre os jovens o gosto pelo associativismo, educação cívica, ajuda humanitária e de socorro aos mais vulneráveis. Dentro do programa da Juventude deve-se procurar as sinergias necessárias para alavancar o crescimento e a sustentabilidade da organização via participação da juventude nas comunidades.

META 1: Até final de 2006 ter reativação dos núcleos de brigada juvenil;

META 2: Delinear e implementar uma política para a juventude a todos os níveis;

META 4 - Promover cursos de capacitação como activistas da CVA para jovens

META 5: Aumentar as parcerias com outras sociedades nacionais de juventude;

META 3: Promover cursos de alfabetização e bem estar social em todas as provinciais.

EIXO V: AGENCIA DE PESQUISA

Objetivo Geral : Contribuir de forma efectiva para a reunificação de famílias e crianças separadas durante o conflito armado.

Situação actual: Há mais de 20 anos a Agência de Pesquisa da CVA trabalha em parceria operacional com o CICV em Angola prestando serviços às vítimas de Guerra, na restauração de laços familiares através de



trocas de mensagens entre membros de famílias dispersos, pedidos de localização de pessoas desaparecidas durante o conflito com maior destaque para as crianças não acompanhadas (ENA).

Em 2002 a CVA e o CICV decidiram expandir a cooperação operacional bem como a rede das actividades da agência de pesquisas nas áreas onde a CVA tem delegações provinciais bem como voluntários motivados em postos de pesquisas, capazes de responder às necessidades da população local, deslocados internos e regressados que procuravam seus entes queridos.

Como consequência toda abordagem de RLF foi revisada, adaptada às necessidades actuais, reavaliadas e relacionadas à política de segurança do CICV. A rede nacional actual de pesquisas consiste de 17 delegações provinciais e mais que 100 "antenas"¹².

META 1: Localizar através das MCV e Gazetas as pessoas separadas ;

META 2: Localizar no seio dos deslocados por razão do conflito armado os mais vulneráveis;

META 3: Apoiar pessoas adultas e crianças não acompanhadas que perderam o contacto com familiares por causa do conflito armado dando-lhes possibilidade de estabelecer e manter os laços familiares através da MCVS;

6 ORÇAMENTO

Os números que apresentamos no quadro abaixo, é uma tentativa de fazer uma previsão orçamental. A base de trabalho foram os orçamentos feitos para os anos 2006 e 2007. Somente HIV/SIDA possui orçamento até o ano de 2009. Nas restantes rubricas trabalhamos com numeros estimados de aumento, em media, de 20% de um ano para outro.

		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	TOTAL USD	%
1	Desenvolvimento Institucional	500.200	374.600	374.600	374.600	1.624.000	22
2	Saúde	120.000	144.200	173.040	207.648	644.888	9
3	HIV/SIDA	921.644	711.332	932.680	1.199.343	3.764.999	51
4	Gestão de Desastre/Programa de Prevenção de Minas	56.100	56.100	56.100	56.100	224.400	3
5	Juventude	50.000	57.500	66.125	76.043	249.668	3
6	Agência de pesquisa	300.000	240.000	192.000	153.600	885.600	12
		1.947.944	1.583.732	1.794.545	2.067.334	7.393.555	100

6

¹² voluntários motivados em postos de pesquisas



CONCLUSÕES

O Plano Estratégico da CVA abre possibilidades de se vincular as actividades institucionais aos objectivos visíveis, concebidos a partir de uma discussão interna e, desta forma, melhorar a sua inserção e visibilidade na comunidade nacional e internacional. Os diagnósticos realizados mostram que isso é necessário para que a sustentabilidade institucional não seja afectada.

A história revela que a CVA perdeu varias oportunidades de se reestruturar e não conseguiu consolidar as tentativas anteriores de ordenação e planeamento de suas actividades, como ocorreu em 2002. Tais tentativas frustradas contribuíram significativamente para configuração do actual estágio em que encontra a instituição da dispersão interna e para os problemas de gestão existentes. Esse histórico também levou a CVA a se fechar em si mesma e a desenvolver um olhar tímido para o seu ambiente externo, totalmente incompatível com as expectativas que o país e a comunidade internacional espera dela. Ainda que algumas iniciativas correctivas tenham sido iniciadas nos últimos quatro anos, mudanças dessa natureza requerem tempo e persistência, especialmente quando se considera a inércia natural de instituições que são lideradas por um mesmo lider por muito anos. Este plano estratégico está fornecendo as linhas de acção necessárias para se iniciar um processo de mudanças e constitui uma oportunidade para correção de problemas institucionais, ainda existentes, de forma ordenada e sistematica.

A elaboração e implementação das actividades previstas num Plano de Acção por cada um dos eixos estrategicos, será de fundamental importância para a sustentabilidade institucional a médio e longo prazo e poderá permitir a consolidação de uma cultura interna de qualidade nos serviços prestados aos mais vulneráveis e para o aperfeiçoamento contínuo da instituição.



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

ANEXO 3 - PLANO DE ACÇÃO FEITO PELA COMISSÃO

Titulo do Programa: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Objectivo Geral: Tornar a CVA numa Sociedade Nacional funcional, realizando as suas actividades de assistência humanitária com apoio dos voluntários, a favor e com os mais vulneráveis segundo as suas necessidades, respeitadas e reconhecidas pela população na base dos princípios fundamentais do movimento.

Objectivo Especifico: Criar e implementar um modelo de governação e gestão que seja capaz de responder aos actuais desafios vividos pela CVA, fomentando uma postura na gestão que privilegie a ética e a transparência

Actividades	Indicadores	Constrangimentos	Resultados Esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de capacitação /gestão e Administração e Finanças para os Secretários provinciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • 18 Secretários Provinciais e 18 Chefes de Administração e Finanças • 2 Cursos por Ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades Financeiras • Disponibilidades de Formadores / palestrantes/oradores 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal capacitado para gestão e novas exigências. • Pessoal melhor habilitado competente e com melhores conhecimentos da CVA. • Pessoal motivado e participativo • Melhor controlo e procedimentos de Gestão • Maiores contribuições da Comunidades Internacional
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões estatutárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estatutos e regulamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades Financeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter políticas e tarefas bem conhecidas a todos os níveis • Actualização das actividades da CVA.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Workgroups 	<ul style="list-style-type: none"> • Secretario Provinciais da Sociedade Nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades Financeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de Esperiencias e conhecimentos • Relação e comunicação inter Provincial e Nacional • Programas Coordenados
<ul style="list-style-type: none"> • Política específicas para o sector social (voluntários, Sócios Contribuintes, Dadores de Sangue) 	<ul style="list-style-type: none"> • Política sobre o Sector Social 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades Financeiras • Apoio Institucional • Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor gestão do Associado • Participações activas dos Associados • Crescimento do numero do Associados • Base de dados dos associados
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> • Um mensal e Anual 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios mensais elaborados referentes a todas as Provincias, programa e secretariados assegurando a retro informação.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar Portal Electrónico da CVA 	<ul style="list-style-type: none"> • Pagina WEB • Mensal 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades Financeiras • Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades doadoras satisfeitas. • CVA melhor conhecida • Melhor divulgação das



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

			<p>actividades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Maior acompanhamento das actividades da CVA • Balanceamento das actividades da CVA
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a organização do Departamento de Administração e Finanças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema operativo e funcional com relatórios mensais 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades Financeiras • Meios e recursos materiais • 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter uma estrutura Administrativa e Financeira com procedimentos transparentes e sistema de controlo eficaz. • Actualizar e introduzir sistema de Finanças computadorizado. • Informação financeiras atempada.
<ul style="list-style-type: none"> • Esboçar uma politica de desenvolvimento Nacional sobre os recursos Financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Politica 2006-2009. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos qualificados e fundos disponiveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa, procedimentos, regras, métodos descritivos sobre recursos Financeiros.
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar as recomendações das auditorias 	<ul style="list-style-type: none"> • Recomendações da Auditoria 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Financeiros e Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Major controlo de recursos. • Melhor organização interna. • Maior transparência financeira e contabilística.
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de relatórios Administrativos e financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Mensal 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Balancetes mensais • Relatórios mensais de caixa • Orçamento mensal • CVA capaz de gerir as suas contas a todos os níveis • Relatórios anuais, balanços e demonstrações de resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Execução de Orçamentos Anuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos • Meios materiais e Financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Ter controlo sobre receitas e despesas • Aplicação dos Fundos devidamente direccionados • Gestão organizada e disciplinada de recursos.
<ul style="list-style-type: none"> • Delinear Politica patrimonial 	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentos ou documento institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Controlo dos activos fixos actualizados • Inventários actualizados • Formas e métodos de utilização dos médios e recursos das sociedades nacional devidamente organizados
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de procedimentos para correcta gestão dos Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar gestão dos recursos humanos
<ul style="list-style-type: none"> • Politica Administrativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Politicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar gestão dos



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

sobre os Recursos Humanos			recursos humanos
<ul style="list-style-type: none"> • Procedimento de Compras, Manuseamento de produtos, Stock, distribuição Armazéns, Alfandegas, Transporte, oficinas e comunicações 	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentos • Aplicar procedimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos e Financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal formados em Logística • Procedimentos logístico uniformizado
<ul style="list-style-type: none"> • Visita de monitoria as Delegações Provinciais 			
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar sistema regulamentar para uso dos meios informáticos 			<ul style="list-style-type: none"> • Melhor durabilidade dos Equipamentos. • Melhor utilização Software.
<ul style="list-style-type: none"> • Implementar símbolo da CVA 			

Titulo do Programa: SAUDE

Objectivo Geral: Tornar a CVA numa Sociedade Nacional funcional, realizando as suas actividades de assistência humanitária com apoio dos voluntários, a favor e com os mais vulneráveis segundo as suas necessidades, respeitada e reconhecida pela população na base dos princípios fundamentais do movimento.

Objectivo Especifico: Melhoria sustentaveis nas condições gerais de saúde das comunidades vulneráveis, nas 18 províncias do país.

Actividades	Indicadores	Constangimentos	Resultados Esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com o MINSA (a nível Nacional, Provincial e Local) e com outra organizações que trabalham na área da Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • 20 Técnicos em cada uma das 18 Províncias • Cooperação comunitária (Líderes comunitários, autoridades tradicionais e locais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dependendo do apoio Técnico do MINSA. • Meios moveis e ambulatorios. • Recursos Humanos • Recursos Financeiros. • Cooperação com outras Instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar pelo menos 15 técnicos em cada uma das 18 Províncias • Dar maior consistência aos técnicos de Saúde formados na área de formação e socorros . • Atender 20 beneficiários por Posto por dia. • 500,000 Beneficiários da Comunidade atendidos nos Postos de Saúde.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formadores capazes de transmitir conhecimentos aos quadros da CVA de acordo com os procedimentos do MINSA. 	<ul style="list-style-type: none"> • 20 Técnicos capacitados em saúde materno-infantil por cada Província. 	<ul style="list-style-type: none"> • Idem 	<ul style="list-style-type: none"> • 500,000 Membros das comunidades recebem informações e conhecimento sobre saúde materno-infantil. • Melhoria das condições das comunidades.



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

<ul style="list-style-type: none"> Realizar cursos de ARCHI 2010 para o pessoal efectivo e voluntários. 	<ul style="list-style-type: none"> 3 cursos de ARCHI 2010 por Ano por Província Participação de 1000 voluntários e pessoal efectivo. 2 kits de instrumento de trabalho por Província e por Ano. 	<ul style="list-style-type: none"> Cooperação com outras Instituições. Cooperação comunitária Formação e capacitação. Dificuldades do envio dos Kits para as Províncias. Falta de recurso Financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> 1000 Voluntários e pessoal efectivo da CVA participam na formação. Mudanças de atitudes e comportamento das comunidades. População informada sobre a prevenção de doenças corrente e doenças de infâncias. Distribuir cerca da 40 Kits do ARCHI 2010
<ul style="list-style-type: none"> Realizar 3 cursos por Ano e por Província para formação contra a malária para o pessoal efectivo e voluntários da CVA. 	<ul style="list-style-type: none"> 48 Voluntários por Ano e por Província formados sobre a prevenção da Malária 	<ul style="list-style-type: none"> Cooperação com as autoridades Governamentais Fraca motivação Voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> Redução da morbi-mortalidades por malária. Pelo menos 75% dos voluntários formados e disponível.
<ul style="list-style-type: none"> Realizar visitas ao domicílio para prevenção e mobilização social e rastreios sobre as doenças alvo do PAV 	<ul style="list-style-type: none"> 750,000 Visitas ao domiciliare por Ano 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio técnico do MINSA 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo menos 75% das visitas realizadas Envolvimento dos voluntários Pelo menos 3000.000 beneficiários Mobilização de pelo menos 150.000 Crianças para
<ul style="list-style-type: none"> Detectar ao nível das comunidades casos suspeitos de malária, doenças de Sono e tuberculose e referir aos Postos de Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Voluntários e pessoal efectivos dos Postos de Saúde visitam 3 famílias por dia. 100.000 de Beneficiários da comunidade seminariados e capacitados sobre medidas de prevenção da malária, DDA, doença de sono e tuberculose. 	<ul style="list-style-type: none"> Fraca envolvimento da comunidade Fraca envolvimento Institucional Fraca motivação dos voluntários Cooperação com as autoridades, Administrativa, tradicionais e locais. Capacitação do Pessoal efectivo e voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> Diminuição de numero de casos de doenças preveníveis e mal nutrição ao nível das comunidades Tuberculose Malária.
<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar todos voluntários e pessoal efectivos dos Postos de saúde para a participação nas JNVs levados a cabo pelo MINSA. 	<ul style="list-style-type: none"> 1000 Voluntários mobilizados e pessoal efectivos dos postos disponíveis para Jornadas 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação Recurso Financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> 3000.voluntarios engajados nas fases das JNV 1000,000 Crianças mobilizadas para JNV /ano. Participação do Coordenador nas reuniões semanais do CCI/MINSA vacinação por província
<ul style="list-style-type: none"> Participar em todos encontros do CCI 	<ul style="list-style-type: none"> Um coordenador Nacional participa nos encontroas semanais do CCI 	<ul style="list-style-type: none"> Indisponibilidades do Coordenar. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenação efetivas com outros parceiros da área do programa alargado de vacinação (Agencias das



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

			Nações Unidas, Rotary Internacional, MINSA, etc.)
<ul style="list-style-type: none"> Realizar 3 Cursos PHAST para o pessoal e voluntários das comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> 3 Formadores para treinadores por Província por Ano 	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento da comunidade Envolvimento Institucional Motivação dos voluntários Cooperação com as autoridades tradicionais locais. Capacitação do Pessoal efectivo e voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> Maior capacidade da CVA para implementar intervenção Comunitária na promoção de Higiene, Água e Saneamento. 500,000 Membros da comunidade recebem conhecimentos sobre Higiene, água e saneamento básico.
<ul style="list-style-type: none"> Planificar, monitorar e avaliar as actividades de prevenção e socorros relacionadas com epidemias Reforçar relações de cooperação com o MINSA 	<ul style="list-style-type: none"> Variável (Número de voluntários capacitados) Número de membros da comunidade mobilizados sobre actividade de prevenção as epidemias 	<ul style="list-style-type: none"> Recurso humano e Financeiros Apoio das comunidades Cooperação comunitárias Apoio técnico do MINSA Cooperação com as autoridades tradicionais, Administrativas e locais. 	<ul style="list-style-type: none"> Minorar o sofrimento dos efeitos desastrosos das Epidemias Aumento da capacidade dos voluntários na intervenção contra epidemias; Melhorar a coordenação na área social

Titulo do Programa: HIV/SIDA

Objectivo Geral: Tornar a CVA numa Sociedade Nacional funcional, realizando as suas actividades de assistência humanitária com apoio dos voluntários, a favor e com os mais vulneráveis segundo as suas necessidades, respeitada e reconhecida pela população na base dos princípios fundamentais do movimento.

Objectivo Especifico: Contribuir na redução da transmissão do HIV/SIDA e com isto aliviar o sofrimento das pessoas vulneráveis infectadas e afectadas pelo vírus.

Actividades	Indicadores	Constrangimentos	Resultados Esperados
<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir e adaptar as matérias de IEC no contexto dos pais. 	<ul style="list-style-type: none"> Variável. Cartazes 40 000 Folhetos 200,000 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de material de informação, Educação e comunicação nas comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Prevenção sobre o HIV/SIDA a 800 000 pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> Formar voluntários em prevenção 	<ul style="list-style-type: none"> 20 Voluntários em cada Província. 	<ul style="list-style-type: none"> Recursos Financeiros Disponibilidades dos voluntários para formação. Apoio Institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> 360 Voluntários Formados e capacitados Contribuir na minimização da taxa de prevalência Mensagem passadas a 250,000 pessoas
<ul style="list-style-type: none"> Criar postos sentinelas para a promoção e 	<ul style="list-style-type: none"> 3 Postos de Sentinelas por Província 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de fundos e preservativos. Disponibilidades de 	<ul style="list-style-type: none"> Preservativos disponíveis a população Público alvo sensibilizado



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

distribuição de preservativos.		acesso nos locais com grande concentração do publico.	ao uso correcto do preservativo <ul style="list-style-type: none"> Alcançar a maior distribuição possível
<ul style="list-style-type: none"> Seleccionar e formar autoridades tradicionais nas actividades de prevenção 	<ul style="list-style-type: none"> 5 Autoridades tradicionais por Província 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de fundo e envolvimento das autoridades tradicionais. Estigma e discriminação. Falta de fundos e preservativos Falta de fundos e envolvimento das autoridades tradicionais 	<ul style="list-style-type: none"> Informação das comunidades com fraco entendimento da língua veicular. Autoridades tradicionais capacitados Informação das comunidades mais distantes
<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar pessoal e voluntários da CVA, e comunidades nas 18 províncias para participação nas Actividades do Dia Mundial do SIDA 	<ul style="list-style-type: none"> Variável 450 Voluntários mobilizados 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de fundos e meios materiais Envolvimento participativo dos voluntários e comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> População informada anualmente através das actividades planificadas. Sensibilizada e envolvidos todos os membros da Sociedade Nacional
<ul style="list-style-type: none"> Formar Educadores de pares (Militares, Policias, Camionistas, Trabalhador de Sexo e Jovens. 	<ul style="list-style-type: none"> 10 Educadores de pares por grupo alvo e por Província 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de fundos Interesse dos pares nas actividades do HIV/SIDA. Aceitação institucional 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar 150 mil Militares, 150 Mil Policias, 80 Mil Camionistas, 100.000 Mil Jovens e 10,000 trabalhadoras de Sexo.
<ul style="list-style-type: none"> Criar CATVs 	<ul style="list-style-type: none"> 2 CATV, s por Província 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de fundos Estruturas físicas. Participação das comunidades Material e equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> 36 CATVs criados 60.000 beneficiários ATV
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver actividade de cuidados ao domicilio. 	<ul style="list-style-type: none"> 10 Voluntários por Províncias 8 visitas por mês/voluntários/Província 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade de fundos. Motivação dos voluntários. Estigma e discriminação, Material de apoio psíquico Bens alimentares. 	<ul style="list-style-type: none"> Pacientes vivendo com HIV/SIDA beneficiam do apoio psico-social e aconselhamento. Estabelecer grupos de apoio e aconselhamento 3000 beneficiários
<ul style="list-style-type: none"> Prestar apoio as Crianças órfãs do HIV/SIDA 	<ul style="list-style-type: none"> 500 Crianças órfãs em 4 anos 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de recursos Nível e consistência de cuidados e apoio aos orfaos. Localização das Crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio material e recreativo, sistemas disponiveis e acessíveis as Crianças. 500 Crianças órfãs localizadas e apoiadas. Sociedade informada e



			sensibilizada <ul style="list-style-type: none"> • Reforço da capacidade de imagem da CVA
--	--	--	--

Titulo do Programa: GESTÃO DE DESASTRES

Objectivo Geral: Tornar a CVA numa Sociedade Nacional funcional, realizando as suas actividades de assistência humanitária com apoio dos voluntários, a favor e com os mais vulneráveis segundo as suas necessidades, respeitada e reconhecida pela população na base dos princípios fundamentais do movimento.

Objectivo Especifico: Aumentar o numero de equipas preparadas para dar respostas à desastres de qualquer natureza. Contribuir para melhorar significativamente o numero de vítimas de Minas por meio de trabalho de educação ligados directamente às comunidades.

Actividades	Indicadores	Constrangimentos	Resultados Esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formadores e adapta-los de acordo o material existente a partir da equipa de Gestão de Desastres da Sede Nacional e provinciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • 24 Formadores Nacionais e Provinciais e 2500 voluntários • 4 anos 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de materiais e Equipamentos. • Recursos Humanos • Recursos financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos 1 formadores por província.
<ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar e recrutar efectivos e voluntários em cada Província para posterior formação 	<ul style="list-style-type: none"> • 2.500 Voluntários 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos e Financeiros • Coordenação e colaboração efectiva interinstitucional • Critérios de selecção 	<ul style="list-style-type: none"> • 2.500 Socorristas dos quais • 200 Treinados e equipados e • 2.300 Treinados não equipados
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar cursos de Gestão de Desastres para análise das capacidades e vulnerabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Um curso por Província 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos • Coordenação e colaboração efectiva interinstitucional • Recursos financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> • 18 Cursos /4 anos para 200 socorristas. • Conhecimento da situação dos mais vulneráveis a nível da cada Província
<ul style="list-style-type: none"> • Constituição de equipa Nacional de Resposta a Desastres 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma equipa por Província com conhecimentos básicos sobre gestão de desastres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos • Coordenação e colaboração efectiva interinstitucional • Recursos financeiros • Meios materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta humanitária de acordo os procedimentos do Movimento • Resposta rápida a desastres • Melhor gestão dos meios
<ul style="list-style-type: none"> • Partição e educação nas actividades comunitárias sobre prevenção dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Variável 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação e colaboração com diferentes parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> • População informada • Planos comunitários sobre desastres de prevenção • Melhor imagem da CVA



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

desastres			<ul style="list-style-type: none"> • Redução e risco a desastre
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer e fortalecer a intervenção da CVA junto da comissão Nacional de protecção civil e outros organismos que trabalham em termos de Gestão de Desastres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variável 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação e colaboração intersectorial • Recursos financeiros • Coordenação e colaboração efectiva interinstitucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor coordenação intersectorial • Melhor gestão de recursos • Melhor imagem da CVA
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões regulares de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Variável 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões de coordenação a nível Nacional e Provincial 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os procedimentos da implementação dos programas
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer políticas / planos de emergência e sua estrutura 	<ul style="list-style-type: none"> • Planos/programa bem definidos 	<ul style="list-style-type: none"> • Centro de operação de Emergência (Recursos humanos, materiais e financeiros, Sistemas de comunicações, meios de transportes) 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor resposta aos sinistrados • Melhor imagem do movimento
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar cursos de Primeiros Socorros nas Empresas e organismos público e comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos um cursos por mes por cada Província 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos • Apoio institucional • Sensibilidades dos beneficiários • Meios materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • 216 Cursos de Primeiros socorros realizados. • Aceitação da Cruz Vermelha • Melhorar a imagem • Pessoal capacitado em primeiros socorros • Socorristas do nível elementar • Sociedade civil melhor informada sobre os primeiros socorros
<p>MINAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolher informações sobre Minas e / UXO (engenhos Explosivos não detonados) ao nível das comunidades afectadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações recolhidas • Mapa de risco • Comunidades afectadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio institucional e coordenação Nacional • Sensibilidades dos beneficiários • Meios materiais • Transportes 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas de risco por comunidade/Província • Bases de dados actualizada • Orientação sobre os procedimentos nas áreas de risco. • Instituições Informadas • Conhecimentos adequados das áreas minadas
<ul style="list-style-type: none"> • Difundir os dados recolhidos para partilhar com as autoridades e aos actores de desminagem e conceptualizar as prioridades para desminagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Informação as autoridades e actores de disminagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de comunicação • Falta de matéria 	<ul style="list-style-type: none"> • Projecto e programas de desminagem. • Redução de acidentes com minas • Sistematização da informação • Resposta coordenado para evitar acidentes de Minas
<ul style="list-style-type: none"> • Difundir mensagens sobre os riscos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Lideres tradicionais e grupos em risco. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de manual • Envolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição de acidentes • Existência de um manual CVA



minas aos líderes tradicionais e grupos em risco conforme as metodologias e esquemas estandardizados da CVA		comunitários.	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades em risco sabem responder ao risco • Diminuição de acidentes
<ul style="list-style-type: none"> • Criação em conjunto com as comunidades de zonas e áreas seguros para crianças 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de áreas e zonas segura 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos, • Recursos Financeiros e • Recursos Materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Redução de acidentes com minas e UXO com as crianças
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os dados recolhidos e estabelecer directrizes de segurança e difundidos através de mi dias com o conhecimento apoio e cooperação das autoridades 	<ul style="list-style-type: none"> • Emissão regular de rádio • Comunidade informada. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos • Comunicação intersectorial 	<ul style="list-style-type: none"> • Emissão regular de rádio(onde a CVA pode promover as suas actividades
<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer a todos os órgãos programas a CVA 	<ul style="list-style-type: none"> • 3 Cursos sobre riscos de Minas/ ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos, financeiros e materiais • Apoio Institucional 	<p>Existência de Mapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunidade informada. • Mudanças de comportamento com respeito ao risco • Educadores formados para sensibilizar as comunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Dar cursos sobre o Risco de Minas em cooperação com CNIDAH às instituições que tem ligações comunitárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Futuros doadores 	<ul style="list-style-type: none"> • Aceitação dos doadores 	<ul style="list-style-type: none"> • A CVA tem uma rede de doadores ao nível nacional e internacional capaz de apoiar o programa de maneira sustentável
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece relações com futuros doadores em coordenação com AM/ERM a médio prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> • 1000 Amputados 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de disponibilidade financeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Reabilitados fisicamente de 1000 indivíduos • Reabilitar profissionalmente • Redução de vulnerabilidade aos amputados.
<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar e sensibilizar os amputados para a sua reabilitação física e profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de disponibilidade financeira • Apoio Institucional 	



Título do Programa: Juventude

Objectivo Geral: Tornar a CVA numa Sociedade Nacional funcional, realizando as suas actividades de assistência humanitária com apoio dos voluntários, a favor e com os mais vulneráveis segundo as suas necessidades, respeitada e reconhecida pela população na base dos princípios fundamentais do movimento.

Objectivo Especifico: Reactivar e manter a Juventude da Cruz Vermelha de Angola em actividades sociais e humanitárias Promover a participação das Crianças e Jovens nas actividades da Cruz Vermelha e lições educativas em tolerância e consistência pacífica.

Actividades	Indicadores	Constangimentos	Resultados Esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de núcleos e formação de brigadas juvenis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uma brigada por Província • Variável 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidades dos Jovens e da liderança. • Sensibilidade dos Jovem nas actividades do movimento • Motivação dos Jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens mobilizados e Participando nas actividades do movimento • Crescimento das actividades da Sociedade Nacional • Aplicação dos Princípios Fundamentais do Movimentos. • Reforçar o espírito da Solidariedade Social e apoio desinteressado aos mais vulneráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Criar Juventude da Cruz Vermelha da Angola 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo menos uma brigada por Província e coordenação Central 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de recursos para apoio das actividades Juvenis 	<ul style="list-style-type: none"> • Juventude da Cruz Vermelha organizado e estruturado • Juventude capacitada, Mobilizados e Enquadramento nas actividades da Instituição. • Juventude formada para integração das actividades da Instituição
<ul style="list-style-type: none"> • Delinear politica e estruturas da Juventude a todos níveis 	<ul style="list-style-type: none"> • Politicas delineadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos capacitados • Recursos Financeiros • Meios materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Impulsionamento das actividades o movimento da Cruz Vermelha • Maior participação da Juventude nas actividades sociais do movimento
<ul style="list-style-type: none"> • Promover cursos de capacitação no âmbito das actividades e programas da CVA 	<ul style="list-style-type: none"> • 2 Cursos de capacitação juvenis por Ano e por Província 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Humanos capacitados • Recursos Financeiros • Meios materiais 	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens preparados nas actividades do movimento • Jovens melhor integrados na sociedade • Tolerância da juventude nos problemas sociais
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver parcerias com Juventude de outras Sociedade Nacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração social • Capacidade de comunicação Nacional e Internacional • Apoio Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de experiência • Troca informações • Aumento de capacidades de intervenção a nível sociedade Nacional • Internacionalização da Juventude
<ul style="list-style-type: none"> • Promover cursos de Alfabetização e bem estar social Províncias 	<ul style="list-style-type: none"> • Numero de alfabetizados • Numero de Jovem 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio Institucional. • Apoio Externo 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição de Analfabetismo e melhoria do bem estar social • Projecção da imagem da Cruz



	participando nas actividades sociais desenvolvidas		Vermelha de Angola <ul style="list-style-type: none"> • Aumento de capacidade de comunicação comunitária
--	--	--	---

Titulo do Programa: AGENCIA DE PESQUISAS/ BUSCAS

Objectivo Geral: Tornar a CVA numa Sociedade Nacional funcional, realizando as suas actividades de assistência humanitária com apoio dos voluntários, a favor e com os mais vulneráveis segundo as suas necessidades, respeitada e reconhecida pela população na base dos princípios fundamentais do movimento.

Objectivo Especifico: Contribuir de forma efectiva para a reunificação de famílias e crianças separadas durante o conflito armado

Actividades	Indicadores	Constangimentos	Resultados Esperados
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar pessoas adultas incluindo Crianças não acompanhadas que perderam o contacto com os seus membros de famílias por causa do conflito armado, dando-lhes possibilidades de estabelecer e manter os laços familiares através de MCVS 	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar 100,000 Mensagens familiares • Reunificar 500 Crianças/ ano • Atingir maior numero da rede de pesquisas com abertura de antenas em algumas areas onde nao existem fechar outras de acordo com as necessidades depois de uma avaliacao. 	<ul style="list-style-type: none"> • Delegações Provinciais com falta de comunicações • Nao conhecimento dos procedimentos tecnicos da AP/ CICV/ CVA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rede Nacional de pesquisa funcional com competencia de responder todos os pedidos de familias separadas
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar atraves das MCVs e Gazetas as pessoas separadas seja pelo mandato do CICV ou pelo mandato da CVA 	<ul style="list-style-type: none"> • MCVs e Gazetas distribuidas as Organizacoes com rede de comunicacao complementares Nacional e Internacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Mau acesso das vias rodoviaras • Estradas e pontes minadas 	<ul style="list-style-type: none"> • 80 Organizacoes Nacionais em servico no nosso pais apoiarao a CVA nesta actividade. • Primeiras etapas para utilizar a competencia da rede de pesquisas fora do mandato do CICV
<ul style="list-style-type: none"> • Localizar nos seio dos deslocados por razões do conflito armado os mais vulneraveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anualmente aumentar as estatisticas de pessoas mais vulneraveis e reunifica-las 	<ul style="list-style-type: none"> • Mobilizacao de mais recursos humanos e financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior numero de vulnerais localizados e reunificados • Sofrimento humano aliviado
<ul style="list-style-type: none"> • Reciclagem do pessoal afecto a rede de pesquisas 	<ul style="list-style-type: none"> • 18 Coordenadores provinciais mais 5 Assistentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Mau acesso das vias rodoviaras e algumas estradas minadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhor comunicacao eficiencia no sistema de registo de arquivo estaveis e fiaveis



ASSEMBLEIA GERAL 5-6 DE OUTUBRO DE 2006

com a realização de seminários bimensais	capacitados <ul style="list-style-type: none"> 56 seminários técnicos por ano realizados 	<ul style="list-style-type: none"> Delegações provinciais com fraca capacidade para suportar acções humanitárias 	
<ul style="list-style-type: none"> Fazer difusão no seio dos voluntários da AP sobre o papel da CVA e dos Principios Fundamentais do Movimento e distribuir panfletos sobre a mesma actividade. 	<ul style="list-style-type: none"> 100 voluntários familiarizados sobre actividades humanitárias da CVA Principios Fundamentais e a Historia do Movimento. 	<ul style="list-style-type: none"> Vias de comunicação em mau estado e intransitáveis para atingir alguns municípios com maior necessidade de difusão. 	<ul style="list-style-type: none"> Rede de voluntários para agência de pesquisas cada vez mais capacitados e funcional. População melhor informada.
<ul style="list-style-type: none"> Obter meios de comunicação tais como: rádio, em colaboração com os outros programas da CVA e buscar fundos para garantir comunicação através de um sistema nacional de rádio HF. 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a comunicação e imagem da CVA no seio das comunidades mais necessitadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Apoio Institucional. Falta de meios rodantes (viaturas). 	<ul style="list-style-type: none"> Sofrimento Humano aliviado.